

B.F SKINNER VAI AO CINEMA: Uma breve análise filmica de O SHOW DE TRUMAN (1998) partindo de uma visão behaviorista

B.F SKINNER GOES TO THE MOVIES: a brief filmic analysis of The Truman Show (1998) based on a behaviorist perspective.

B.F. SKINNER VA AL CINE: Una breve análisis filmica de The Truman Show (1998) desde una perspectiva conductista

Emanuel Santos de Araujo Filho¹

Gabriela de Lima Cerqueira²

Gabriel Costa dos Santos Chaves³

Rodrigo Barbosa Nascimento⁴

Resumo: Este artigo objetiva apresentar uma breve análise do filme O show de Truman (1998) a partir do arcabouço teórico do behaviorismo radical de B.F Skinner em seu deslocamento para o arquivo filmico. Para a construção dessa análise, propomos a construção de uma metodologia específica, delineada em forma de etapas. Inicialmente, foi realizada a seleção do filme seguidamente da demarcação estruturada e organizada de algumas configurações deste: Nome do filme, ano e a quantidade de horas, minutos e segundos dele. Feito isso, o arquivo filmico foi encarado enquanto uma unidade constituída em um espaço-temporal marcado pela quantidade de horas, minutos e segundos. Assim, em nosso deslocamento teórico, todo o espaço-temporal foi compreendido a partir do modelo de seleção por consequências proposto por Skinner e seus três níveis de seleção: 1) filogenético, 2) ontogenético e 3) cultural. Acerca do primeiro, no arquivo filmico, foi observado, sobretudo, as expressões emocionais, entendendo-as como inatas. No segundo e mais importante para a análise, pensamos o desenvolvimento ontogenético dos personagens do arquivo filmico de acordo com os marcadores espaço-temporais; neste caso, as horas e minutos. E, no último, os aspectos grupais. Enfim, a análise foi exposta da seguinte forma: primeiro foi feito um breve resumo sobre o enredo, a temática e o drama que é abordado, prosseguindo da análise propriamente dita de sete recortes cênicos. Em suma, o presente artigo tornou possível pensar o arquivo filmico enquanto uma fonte para a investigação de uma ciência do comportamento.

Palavras-chave: Audiovisualidades; Behaviorismo Radical; Ciência; Cinema; Comportamento; Filme; Skinner, B.F.

Abstract: This article aims to present a brief analysis of the film O show de Truman (1998) from the theoretical framework of radical behaviorism by B.F Skinner in his displacement to the film archive. For the construction of this analysis, we propose the construction of a specific methodology, outlined in the form of stages. Initially, the selection of the film was

¹ Contato principal para correspondência editorial. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3080-7871>. E-mail: emanuefilho616@gmail.com.

² ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5748-8540>. E-mail: gabriela27cerqueira@gmail.com.

³ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8213-797X>. E-mail: gabrielcschaves@icloud.com.

⁴ ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0445-1514>. E-mail: nascimento@hot.com.

made, followed by the structured and organized demarcation of some of its configurations: Name of the film, year and the number of hours, minutes and seconds of it. That done, the filmic file was seen as a unit found in a space-time marked by the number of hours, minutes and seconds. Thus, in our theoretical displacement, the whole space-time was understood from the model of selection by consequences proposed by Skinner and his three levels of selection: 1) phylogenetic, 2) ontogenetic and 3) cultural. Regarding the first, in the filmic file, emotional expressions were observed above all, understanding them as innate. In the second and most important for an analysis, we think of the ontogenetic development of the characters in the film archive according to the space-time markers; in this case, like hours and minutes. And, in the last, the group aspects. Finally, an analysis was exposed as follows: first, a brief summary was made on the plot, the theme and the drama that is approached, proceeding from the analysis itself of seven scenic clippings. In short, this article made it possible to think of the film archive as a source for an investigation of a behavioral Science.

Palavras-chave: Audiovisual; Radical Behaviorism; Science; Movie theater; Behavior; Movie; Skinner, B.F.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar un breve análisis de la película “The Truman Show” (1998) desde el marco teórico del conductismo radical de B.F. Skinner, aplicado al análisis de archivos filmicos. Para construir este análisis, se propone una metodología específica, delineada en forma de etapas. Inicialmente, se seleccionó la película y se estructuraron algunas configuraciones de la misma: nombre del filme, año, y su duración en horas, minutos y segundos. Con esto, el archivo filmico fue tratado como una unidad constituida en un espacio-tiempo definido por la duración de la obra. En nuestro enfoque teórico, todo el espacio-tiempo fue analizado desde el modelo de selección por consecuencias propuesto por Skinner y sus tres niveles de selección: 1) filogenético, 2) ontogenético y 3) cultural. En cuanto al primero, se observaron principalmente las expresiones emocionales en el archivo filmico, interpretadas como innatas. En el segundo nivel, más relevante para el análisis, se consideró el desarrollo ontogenético de los personajes en relación con los marcadores espacio-temporales (horas y minutos). En el último nivel, se analizaron los aspectos grupales. La exposición del análisis se organizó de la siguiente manera: primero, se realizó un breve resumen del argumento, la temática y el drama abordados, seguido por el análisis de siete escenas seleccionadas. En suma, este artículo permitió reflexionar sobre el archivo filmico como una fuente para la investigación en la ciencia del comportamiento.

Palabras clave: Audiovisualidades; Conductismo Radical; Ciencia; Cine; Comportamiento; Película; Skinner, B.F.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na metade do século XIX se inicia a “psicologia da mente”, sendo baseada em teorias filosóficas, métodos de introspecção e percepções subjetivas. Com o passar dos anos, mostrou-se notório que a falta de métodos científicos causaria divergências no processo de comprovação das teorias, decorrente da até então inexistência de uma base argumentativa e comprovativa irrefutável (Baum, 2008).

Em 1913, o criador do Behaviorismo Metodológico, John B. Watson (1879-1958) publicou o seu livro *Psychology as the behaviorist views it* tornando assim um manifesto para o behaviorismo. Watson deu início a um processo de insatisfação da classe de psicólogos da época para com os métodos introspectivos. Foi então que Watson postulou o comportamento como um objeto da psicologia, resolvendo a maior reivindicação dos psicólogos na época, ou seja, trazendo algo que pudesse ser observado, analisado e comprovado (Baum, 2008). Tendo em vista essa evolução, o behaviorismo metodológico teve como objetivo relacionar o comportamento e o que o influenciava, ou seja, a análise dos estímulos captados do ambiente e as respostas comportamentais do indivíduo.

No entanto, o behaviorismo metodológico por si só não era possível para se compreender como funcionava o comportamento humano e erroneamente negava os processos internos da mente e toda sua individualidade. Assim, o psicólogo Burrhus Frederick Skinner (1904-1990), nascido em 20 de março de 1904, nos EUA, a partir de referências como Ivan Pavlov (1849-1936) e William Crozier (1892-1955) fundou o Behaviorismo Radical objetivando expandir o conhecimento da análise do comportamento em evidências científicas através de experimentos e da observação do comportamento como um todo, não deixando de lado alguns modos individuais e subjetivos (Harré, 2006).

O behaviorismo radical certamente representou um marco na história da psicologia. Esse marco é delimitado, sobretudo, por sua maneira de compreender os campos subjetivos como algo passível de ser questionado e observado. Melhor dizendo, qualquer comportamento, sendo ele introspectivo ou externo, fisiológico ou cultural, será plausível de ser questionável e observável, diz Skinner (2011). Assim, o behaviorismo de Skinner propõe-se a rejeitar as correntes mentalistas e a aderir o materialismo negando a compreensão dualista do indivíduo (mente-corpo), por entender que o comportamento é uma função biológica do organismo vivo; logo, não é necessário o uso de expressões e conceitos mentalistas para explicar o funcionamento humano.

Desta forma, o behaviorismo radical de Skinner se estrutura como uma filosofia que se baseia e forma através da minuciosa investigação organizada e sistematizada do comportamento (Skinner, 2011). Portanto, objetiva descrever as relações entre o Comportamento e o Ambiente. Nesse caso, através da construção de sequências organizadas e regulares de eventos que poderão, principalmente, serem descritos através de cálculos matemáticos.

Então, na compreensão do behaviorista americano, a análise do comportamento é formada, preliminarmente, por dois entendimentos fundamentais, conceitualmente compreendidos como contingências. O primeiro faz jus às consequências de um comportamento, ocorridas após o comportamento e fundamentais na modificação da probabilidade de ocorrências de comportamentos equivalentes. O segundo se refere aos contextos para o comportamento ser influenciado por suas consequências. Assim, nesse entendimento, o comportamento é regido por um fator funcional para o organismo (indivíduo); logo, constrói relações funcionais para explicar o comportamento, e não simplesmente causais (Skinner, 2011).

Enfim, o comportamento é um campo de estudo em si mesmo. E o behaviorismo está, em suma, interessado nas causas do comportamento humano.

Queremos saber por que os homens se comportam da maneira como o fazem. Qualquer condição ou evento que tenha algum efeito demonstrável sobre o comportamento deve ser considerado. Descobrimos e analisando estas causas, poderemos prever o comportamento; poderemos controlar o comportamento na medida que o possamos manipular (Skinner, 2003, p. 24)

Retomando, aqui, a afirmativa de Skinner (2003, p. 39): “o material a ser analisado por uma ciência do comportamento provém de muitas fontes”, em nosso deslocamento, consideramos os filmes enquanto uma dessas fontes. De acordo com Garcez (2011), os filmes, no geral, descrevem e traduzem expressões, formas e comportamentos diários que não seriam passíveis de serem vistos ou mensurados no dia a dia através da observação sistemática. Desse modo, uma análise filmica pode ser um rico material a ser investigado. Assim, essa produção tem sua importância, uma vez que busca compreender mais sobre determinados fenômenos cotidianos presentes e através dos filmes partindo de uma visão comportamental, bem como ao se propor ampliar as produções brasileiras e facilitar a transmissão de conhecimento científico nacional.

Posto isso, o presente artigo objetivou realizar uma análise do filme O show de Truman, partindo de uma perspectiva comportamental e baseando-se no behaviorismo radical de Skinner, com o intuito de expandir, para outros pesquisadores, o conhecimento presente na teoria behaviorista enquanto recurso teórico para análise de cenas de filmes como fonte de uma ciência do comportamento.

Por fim, visando atingir o objetivo proposto, realizamos, em primeira instância, a exposição do referencial teórico, haja vista que este serve como norteador para os principais conceitos que serão abordados; em seguida, postulamos um delineamento metodológico entendendo que este funcionaria como uma estrutura para o desenvolvimento da análise; por

fim, fizemos a análise do filme O show de Truman (1998), partindo de uma ótica comportamental abordando conceitos do behaviorismo radical.

Skinner como um guia

Objetivando, então, realizar uma produção fidedigna aos escritos de Skinner e ao mesmo tempo tornar essa análise possível, faz-se necessário apresentar e definir alguns conceitos básicos presentes nas obras do autor que serão considerados para realização desse trabalho, além de evidenciar um embasamento mais consistente a respeito do tema abordado. Sendo assim, a exposição desse referencial será dividida por nós em dois breves momentos: no primeiro, buscamos apresentar o pontapé inicial para a compreensão da teoria do Skinner (também de suma importância para o entendimento dessa análise fílmica); e no segundo visamos situar alguns conceitos que serão abordados na análise com maior regularidade.

A teoria behaviorista do comportamento proposta por Skinner, em certa medida, apresenta inúmeros conceitos essenciais para o entendimento geral de seu referencial. Deste modo, delinear um ponto inicial não se apresenta como uma tarefa fácil. Para nós, é coerente pensar e iniciar esse breve entendimento a partir da concepção de seleção por consequências, principalmente por observarmos que essa noção é central em suas obras e está comumente associada a outros conceitos.

A seleção por consequências proposta por Skinner baseia-se, sobretudo, no processo de seleção natural postulado por Charles Darwin. De acordo com Darwin, grosso modo, a seleção natural pode ser entendida como "a [...] preservação das diferenças e das variações favoráveis aos indivíduos, e destruição das prejudiciais" (Darwin, 2009, p. 86). Nesse caso, de grande importância aqui é observarmos o papel da variação – na produção de novas espécies – como fator primordial do processo de seleção natural, assim como o papel do ambiente.

De acordo com Darwin, na "luta pela sobrevivência" (Darwin, 2009, p. 71), são os organismos com variações mais favoráveis às condições do ambiente que apresentam maiores chances em sua sobrevivência, principalmente quando em contraste com aqueles com variações menos favoráveis. Assim, esses organismos com essas variações favoráveis, portanto vantajosas, são os que possuem maiores chances de deixarem descendentes.

Pode ainda perguntar-se como é que as variedades, a que eu chamei de espécies incipientes, acabaram por se transformar em espécies verdadeiras e distintas – que, na maior parte dos casos, diferem umas das outras de forma evidente, muito mais que o que diferem entre si as variedades de uma mesma espécie. Como surgem esses grupos de espécies, que constituem o que se chama de géneros distintos, e que diferem entre si mais do que as espécies

do mesmo género? Todos estes factos [...] resultam da luta pela sobrevivência. Por causa desta luta, *as variações*, por mais sultis que sejam e seja qual for a sua causa, desde que sejam úteis para os indivíduos de uma espécie (nas suas *relações infinitamente complexas com os outros seres vivos e com as condições físicas de vida*), tendem a contribuir para a preservação desses indivíduos, e serão geralmente herdadas pelos seus descendentes. Estes terão, conseqüentemente, mais hipóteses de sobreviver, pois, dos muitos indivíduos de uma espécie que nascem periodicamente, apenas um pequeno número pode sobreviver. A este princípio, segundo o qual *mesmo uma variação ligeira se conserva e se perpetua* desde que seja útil ao indivíduo, dei o nome de *selecção natural* [...] (Darwin, 2009, pp. 71-72, grifo dos autores).

E então, a partir do entendimento e de um deslocamento das noções de variação, do papel do ambiente e, principalmente, da seleção natural, Skinner apresenta seu entendimento da seleção por consequência como um conjunto de três níveis de ação: filogenético, ontogenético e cultural.

De acordo com o behaviorista, o nível filogenético representa os aspectos derivados da espécie e sua história genética (Skinner, 2007); portanto, tornando-se assim impossibilitado de ser controlado e/ou modificado pelo próprio indivíduo (Moore, 2018). Sendo assim, as respostas emitidas estão diretamente ligadas ao contato com o ambiente durante todo tempo de vida; logo, é perceptível que tais respostas possuem uma grande importância para a preservação da espécie, visto que as respostas liberadas, baseadas em estímulos do meio, podem trazer benefícios ao associarmos com um processo adaptativo. Neste nível, as contribuições de Darwin aparecem de maneira eminente.

A história presumivelmente iniciou-se, não com um big bang, mas com aquele momento extraordinário em que se deu o surgimento de uma molécula que era capaz de se reproduzir. Foi então que a seleção por consequências surgiu enquanto um modo causal. A reprodução foi, em si mesma, uma primeira consequência, e ela levou, por meio da seleção natural, à evolução de células, órgãos e organismos que se reproduziam sob condições cada vez mais diversas (Skinner, 2007, p. 129)

No segundo nível, o ontogenético, o autor faz inferência à história de vida dos organismos, ou seja, do desenvolvimento e da manutenção do comportamento de um organismo individual visando as respostas através de interações para com o ambiente durante seu tempo de vida, tendo como foco principal as respostas operantes (Skinner, 2007). Portanto, segundo o autor:

O condicionamento operante é um segundo tipo de seleção por consequências. Deve ter evoluído em paralelo a dois outros produtos das mesmas contingências de seleção natural – a susceptibilidade ao reforçamento por certos tipos de consequências e um conjunto de comportamentos menos especificamente relacionados a estímulos eliciadores

ou liberadores. (A maior parte dos operantes é selecionada a partir de comportamentos que têm pouca ou nenhuma relação com esses estímulos) (Skinner, 2007, p. 130)

Neste caso, tratando-se dos operantes, podemos pensar que um organismo, durante seu tempo de vida, praticou uma variedade de movimentos espontâneos. Eles são praticados, como já citado, de forma espontânea, deixando assim clara a divergência com o filogenético.

Por fim, no terceiro nível, o cultural, por sua vez, compreende o desenvolvimento e manutenção das práticas sociais e interativas para com o meio durante o tempo de vida (Skinner, 2007). Nas palavras do autor:

O comportamento verbal aumentou consideravelmente a importância de um terceiro tipo de seleção por conseqüências: a evolução de ambientes sociais ou culturas. O processo presumivelmente se inicia no nível do indivíduo. Uma melhor maneira de fabricar uma ferramenta, de produzir alimentos ou de ensinar a uma criança é reforçada por suas conseqüências – respectivamente, a ferramenta, os alimentos ou um ajudante útil. A cultura evolui quando práticas que se originam dessa maneira contribuem para o sucesso de um grupo praticante em solucionar os seus problemas. É o efeito sobre o grupo e não as conseqüências reforçadoras para seus membros, o responsável pela evolução da cultura (Skinner, 2007, p. 131)

Sendo assim, pode ser entendido como um nível passivo de mudanças com o passar dos anos e dos indivíduos que façam parte do grupo em questão.

Em suma, então, o comportamento humano é formado, de acordo com Skinner (2007, p. 131), a partir do conjunto de: contingências de sobrevivência responsáveis pela seleção natural das espécies; contingências de reforçamento responsáveis pelos repertórios adquiridos por seus membros; e, por fim, contingências especiais mantidas por um ambiente cultural evoluído.⁵

Agora, no segundo momento, como já mencionado, apresentaremos alguns conceitos de suma importância utilizados no conjunto da análise filmica, sendo estes: o de repertório comportamental, modelagem do comportamento, reforço e punição.⁶

O *repertório comportamental*. Quando tratamos de repertório comportamental é de suma importância analisar 2 pontos, o ambiente e a forma que agimos. A maneira como nos comportamos em um determinado ambiente ocasiona uma espécie de “armazenamento” dessa ação, ou seja, nosso comportamento fica registrado como um meio adaptativo para ações

⁵ É válido mencionar que tudo isso é uma questão de seleção natural, uma vez que o condicionamento operante é um processo evoluído, do qual as práticas culturais são aplicações especiais, diz Skinner (2007, p. 131)

⁶ Sabemos que, no geral, os conceitos expostos se apresentam comumente correlacionados. No entanto, escolhemos apresentá-los separadamente por motivos de compreensão.

subsequentes. Esses comportamentos são adquiridos com o passar do tempo, com as formas de ação e como o indivíduo recebe e armazena (Skinner, 2003).

A *modelagem de comportamento*. Sabemos que o comportamento operante é a base do comportamento em que todas as contingências são usadas para que haja uma maior probabilidade de ela ocorrer (Skinner, 2003). Assim sendo, a modelagem do comportamento é o caminho que usamos para que dado comportamento continue a acontecer, usando os reforçadores para que a probabilidade do operante continue a produzir o tal comportamento, não afirmando que o produto final depois dos reforçadores e todos os caminhos que seguem a modelagem sejam um resultado totalmente diferente do original, diz o autor. Na verdade, o que foi modelado é só uma forma nova que o comportamento operante tomou para si.

O *Reforço*. De acordo com Skinner (2011, p. 38), “[...] diz-se que o comportamento é fortalecido por sua consequência e por tal razão as próprias consequências são chamadas de reforços”. Logo, quando observamos a frequência de um dado evento presente no operante e vemos que tal comportamento mudou com o estímulo reforçador, aconteceu assim uma contingência de reforço, portanto, dizemos que tal evento foi reforçador (Skinner 2003). Sendo assim, os reforçadores têm como objetivo, aumentar a probabilidade de tal comportamento acontecer novamente.

Segundo Skinner (2003), há dois principais tipos de reforçadores: o Reforço Positivo e o Reforço Negativo. Sobre o primeiro, acontece quando acrescentamos um determinado estímulo para que tenha reforçamento. Um exemplo é quando damos um doce, quando a criança mostrou comportamento desejável. Já a respeito do segundo, acontece quando retiramos um estímulo que seja aversivo na contingência de reforçamento, como por exemplo o desligamento de uma luz forte para melhor dormir.

A *Punição*. Conforme Skinner (2011, p. 56) “a punição visa remover um comportamento de um repertório”. De acordo com o autor, seria um erro dizer que o conceito de punição é a maneira mais rápida de extinguir um comportamento, pelo contrário, assim que o estímulo punitivo for extinto, o comportamento pode voltar a acontecer.

Porém, nos livros *Ciência e Comportamento* e *Sobre o Behaviorismo* de Skinner não é explicitada de maneira clara uma distinção entre punição positiva e negativa. Entretanto, Mayer & Gangora (2011) deixa explícito que a diferença das punições leva o mesmo conceito dos reforçadores, sendo positivo para incrementar um estímulo e negativo para retirada de um estímulo. Desta forma, a punição positiva é a introdução de um estímulo aversivo com o objetivo de punir, ensinar, disciplinar e que o comportamento indesejado seja extinguido. Já a

remoção de um reforçador positivo é punição negativa, já que se retira algo que era reforçador de um comportamento não desejado, assim fazendo sua retirada objetivando diminuir tal comportamento (Mayer & Gangora, 2011).

Em continuidade, os punidores, quando usados, podem acabar trazendo efeitos aversivos, tais como medo e ansiedade (Skinner, 2003). Conforme o autor, há três efeitos que os punidores podem causar: o primeiro, que é imediato, causando comportamentos emocionais e fisiológicos, assim que a punição é introduzida; o segundo seriam estímulos condicionados emocionalmente, podendo ser apresentados a longo prazo e com chances de vir em forma de ansiedade, medo e vergonha quando a pessoa é exposta novamente a punição ou algo que pareça que ela será aplicada; e a terceira e mais importante acontece quando uma resposta é condicionada ao estímulo aversivo e a próxima resposta será evitar ao máximo que o estímulo aversivo venha acontecer. Neste caso, podemos exemplificar da seguinte forma: um aluno que, por mais que a tarefa seja para ele aversiva, ele de qualquer forma fará, para evitar a punição que pode vir ao professor saber que ele não fez.

Por uma metodologia de análise filmica Skinneriana

Para a realização da análise filmica, esboçamos um delineamento metodológico a partir do arcabouço teórico do behaviorismo radical de Skinner em seu deslocamento para o arquivo filmico.

Em nosso primeiro passo metodológico, evidentemente realizamos a seleção do filme a ser analisado. Em seguida, marcamos de maneira estruturada e organizada algumas configurações do filme: Nome do filme, ano do filme e a quantidade de horas, minutos e segundos dele.

Feito isso, encaramos o arquivo filmico enquanto uma unidade constituída em um espaço-temporal marcado pela quantidade de horas, minutos e segundos, desde as exposições que antecedem o início das cenas do filme propriamente dita às que sucedem.

Encaramos todo o espaço-temporal a partir do modelo de seleção por consequências proposto por Skinner (2007) e seus três níveis de seleção: 1) filogenético, 2) ontogenético e 3) cultural. Acerca do primeiro, no arquivo filmico, observamos as expressões emocionais tanto em seu nível econômico (intensidade) quanto em suas alterações faciais, entendendo-as como inatas. No segundo e mais importante para a análise, pensamos o desenvolvimento ontogenético dos personagens do arquivo filmico de acordo com os marcadores espaço-temporais, neste caso, as horas e minutos.

Assim, pressupomos que esse espaço-temporal é o tempo de vida de um organismo individual; portanto, podemos demarcar o desenvolvimento e a manutenção de certas respostas por meio da interação com o ambiente (as cenas e outros personagens externos a um determinado personagem no arquivo filmico).

A partir disso, então, torna-se possível identificar todas as nuances que envolvem o repertório comportamental de algum personagem. Por fim, o terceiro considera o espaço-temporal e o conjunto de comportamentos que formam determinadas práticas culturais dentro do arquivo filmico. Aqui, aparece, sobretudo, o conjunto de comportamentos que nos diferentes cenários e em certos grupos de personagens aparecem com regularidade em determinados nichos.

Logo em seguida, trazemos recortes de cenas do filme que têm relações com a teoria de Skinner, demonstrando como exemplo para explicar de forma breve e objetiva, conceitos como modelagem, punição, reforçadores e repertório comportamental.

Silêncio! Acabaram os trailers, o filme vai começar (Análise filmica)

Parte 1: Exposição

O filme O show de Truman retrata a história de Truman Burbank, um jovem adulto que nasceu em uma ilha simulada, sendo filmada 24 horas por dia, não tendo o conhecimento de estar inserido em um programa onde ele é o protagonista e que todos que vivem na cidade são atores. Como já citado anteriormente, Truman já nasceu dentro desse mundo televisionado e permaneceu dentro dele até seus 30 anos de idade, até que começou a perceber os padrões fixos dos figurantes e então iniciou sua investigação sobre esses fenômenos até encontrar a verdade sobre sua vida.

Tal como a nossa metodologia solicita, algumas informações do filme, como sua duração em horas, minutos e segundos, direção, gênero e roteiro, foram apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Marcadores do filme o Show de Truman.

| O show de Truman – 1998 |
|--------------------------------|
| Duração: |
| Horas: 1 |
| Minutos: 36 |
| Segundos: 0 |
| Direção: Peter Weir |

| |
|--|
| Gênero: Comédia Dramática |
| Roteiro: Andrew Niccol, J. Michael Straczynski |

Fonte: os autores (2021).

Parte 2: Análise⁷

Dando continuidade com a análise, Truman cresce e mantém sua vida diária na ilha, tendo seu comportamento modelado, podemos identificar com cenas do seu dia a dia os níveis de seleção por consequências de Skinner (2007) já retratados no referencial teórico. Entendendo que temos como limitação a identificação de características dos níveis de seleção ao tempo decorrente do personagem como protagonista no conjunto de minutos decorridos ao longo do filme.

Podemos observar o primeiro nível filogenético, que, de acordo com o comportamento de Truman, é evidente, pois, mesmo em um ambiente controlado, Truman não deixa de mostrar heranças da filo humana, como as emoções básicas: medo, raiva, alegria e maneiras de desenvolver-se como um todo. Já em nível ontogenético, que se refere ao desenvolvimento individual do ser vivo em relação às suas interações com o ambiente, Truman nasce de uma gravidez indesejada, a qual o diretor do programa de televisão acaba o escolhendo, entre outros bebês para adoção, sendo Truman adotado legalmente para crescer e se desenvolver dentro da ilha. Seus pais reais não são mostrados e não mantiveram relações assim que nasce, mas Truman tem como pais os atores que cuidam dele enquanto ele cresce. Truman questiona por várias vezes sobre sua família e tem como resposta somente um livro com fotografias dos atores que fizeram os papéis de seus familiares. Assim, vemos que, por mais que seja um meio controlado, Truman cresce, aprende e assimila igualmente como qualquer outra criança, mesmo sendo criado com pais não biológicos na sua infância.

O ambiente é projetado para que Truman não tenha nenhum interesse em sair da ilha, logo são mostradas no percurso do filme várias evidências, como propagandas que mostram perigos, mortes ao viajar de avião e outras que a ilha é a mais segura do mundo e o local é o mais perfeito para se viver. Chegando no último nível, temos o cultural, entendido como um nível integralmente construído em meio social, foi sendo modelado de acordo com todos os atores que Truman convivia diariamente, desde sua mãe e pai a colegas, vizinhos, entre outros. A maneira como eles se portavam diante de Truman, como formas de se portar, mostrando sempre educado com vizinhos, maneiras de se vestir, roupas e calçados compatíveis com a época. Assim, a cultura vai aos poucos sendo modelada pelos atores.

⁷ Todas as cenas de análise podem ser encontradas no filme o Show de Truman (1998)

Por estar vivendo em uma realidade simulada, os seus comportamentos acabaram sendo modelados durante anos sendo exposto a estímulos reforçadores e punidores para continuar a “atuar”. Assim, a Figura 1 e 2 retratam o pequeno Truman demonstrando interesse por viajar como um explorador e logo em seguida temos sua professora mostrando o mapa do mundo e dizendo que não há mais nada para ser explorado/descoberto.



Fonte: Cena retirada do filme - O show de Truman (1998)



Fonte: Cena retirada do filme - O show de Truman (1998)

Seguindo com a análise, fica evidente o processo de modelagem de comportamento utilizando uma punição positiva, onde o objetivo desta modelagem foi retirar a vontade do garoto de viajar, uma vez que, para o diretor do programa, esse seria um comportamento indesejado, e colocando outro comportamento em seu repertório comportamental, como por exemplo o de não querer viajar. Assim, para completar a modelagem do comportamento, a fala da professora surge como uma punição positiva, sendo considerada a partir de Mayer & Gangora, (2011) com base em Skinner, como já vimos anteriormente, uma punição, uma vez que visa extinguir o presente comportamento, e positiva porque há um acréscimo do estímulo aversivo “fala da professora”.

Na Figura 3 temos a “morte” por afogamento do pai de Truman. Nessa cena, podemos perceber que, ainda criança, foi causado um trauma no pequeno Truman: o afogamento de seu pai. Tal acontecimento acabou gerando repulsa à água, uma vez que ele relacionou o estímulo neutro “água” com o estímulo aversivo “morte do pai”. Sendo assim, associado ao nosso arcabouço teórico, tal repulsa é ligada ao processo de punição negativa e modelagem de comportamento, uma vez que ainda para o behaviorismo radical a punição negativa representa a retirada de um estímulo positivo visando a redução da frequência de um comportamento, sendo seu pai o estímulo positivo retirado para que o comportamento de navegar fosse reduzido, causando em Truman uma modelagem de comportamento.

Outro reforço positivo retirado de Truman é sua primeira relação amorosa com o nome Lauren, nome fictício dado à sua personagem, Sylvia, não é nada mais que uma simples figurante, porém Truman se apaixona por ela, o que não estava no roteiro, já que existia uma personagem própria que seria futuramente sua esposa. Truman acaba se interessando por ela, mesmo com várias tentativas da produção à não aproximação de Truman. Em um momento na biblioteca, ele a encontra e os dois acabam fugindo do roteiro; eles saem e vão para a praia e lá ela tenta contar toda a verdade a Truman; logo em seguida, como é retratado na Figura 4, Sylvia é retirada à força por um homem que diz ser seu pai, dando como justificativa para busca que ela teria esquizofrenia e estaria falando “bobagens”. Assim que ela é retirada, Truman só adquire como lembrança um suéter que ela deixa para trás; logo, o diretor consegue fazendo uso, mais uma vez, de um punidor negativo, a retirada de um estímulo reforçador (a Sylvia) que não estava nos planos e que tinha a possibilidade de quebrar toda modelagem existente no programa.

Figura 3. Morte por afogamento



Muito eficiente. Truman, desde então, tem pavor de água.
Fonte: Cena retirada do filme - O show de Truman (1998)

Figura 4. Truman descobre a verdade



Não ligue para ele. Tudo o que eu disse é verdade.
Fonte: Cena retirada do filme - O show de Truman (1998)

Depois de alguns anos de convívio a fundo com atores no seu dia a dia, muitos atores e pessoas que trabalhavam com alguma parte das gravações, tentaram, sem sucesso, comunicar a Truman que seu mundo não é real. Porém, com o passar do tempo, o próprio Truman começa a identificar falhas no programa, como a conversa de rádio que escuta eventualmente e que narra seu caminho até o trabalho. Em vista disso, ele começou a perceber que está sendo manipulado e que existe algo de errado em sua volta, inclusive o romance com uma figurante chamada Sylvia. Todos os eventos que vão acontecendo fazem com que Truman se questione sobre sua vida. Sendo assim, momentos subsequentes eram pequenos reforçadores para que ele optasse por sair da ilha, comportamento esse que aos poucos foi extinto pelo diretor, usando punidores negativos (a morte de seu pai e a retirada do Sylvia). Esse movimento de extinção é denominado por Skinner como extinção operante, conclui o behaviorista “quando o

reforço já não estiver sendo dado, a resposta torna-se menos e menos frequente, o que se denomina “extinção operante” (Skinner, 2003, p. 76).

Ainda de acordo com o autor, a extinção operante não evita que um reforçador traga à tona o comportamento que foi extinto ou diminuído. Logo, o diretor apresenta outra tentativa de extinção desse comportamento com um reforço positivo como representado na figura 5, que é a volta inesperada do seu pai supostamente morto (apresentado anteriormente na Figura 3) com intuito de reforçar em Truman o comportamento de continuar vivendo e morando na ilha. Assim o diretor consegue, com êxito, a volta do comportamento desejado, já que Skinner (2003, p. 74) traz que “um único reforço pode ter um efeito considerável. Em condições ótimas, a frequência de uma resposta eleva-se de um valor prevaemente baixo para outro alto e constante, em um só passo abrupto”.

Figura 5. Retorno do pai



Fonte: Cena retirada do filme - O show de Truman (1998)

Prosseguindo com a análise, mesmo com o reforço, Truman procura jeitos de modificar sua rotina, haja vista que sua vontade de sair da ilha não desapareceu. Exemplo disto é seu comportamento de ir ao trabalho de sua mulher questionando-a sobre vários aspectos de suas vidas. Truman tenta ainda fugir de carro, ônibus e avião e, sem êxito, todas as tentativas são barradas pelo programa. Tais acontecimentos podem ser correlacionados com a crítica do Skinner aos métodos punitivos.

Um dia, Truman finge estar de volta ao normal, retornando ao trabalho e agindo como sempre, para que não houvesse desconfiança de sua fuga. Certa madrugada no programa, ele consegue escapar pelos pontos cegos das câmeras e, superando seu trauma, sobe em um barco para fugir, como demonstrado na Figura 6. Vemos aqui novamente mais uma afirmativa das teorias sobre punição expostas por Skinner (2003) que, o uso de um punidor, não impede que um comportamento volte a existir. Assim, Truman consegue superar o medo da água tentando chegar ao limite do mar feito pelo programa.

Porém, na Figura 7, o diretor aplica estímulos aversivos através da punição positiva com a esperança de Truman demonstrar as respostas emocionais imediatas. Esses estímulos são representados como ondas, chuvas, relâmpagos e trovões com o intuito que, através do medo, Truman desista de prosseguir. No entanto, ele resiste aos punidores e chega ao limite do mar falso, notando, então, um grande paredão que simulava o céu vinculado a uma escada que era um meio para sair daquela ilha. Truman acaba subindo e saindo por uma porta, quebrando assim todo o condicionamento manipulado pelo diretor e produtores do programa.

Figura 6. Saída de Truman



Fonte: Cena retirada do filme - O show de Truman (1998)

Figura 7. A tempestade



Fonte: Cena retirada do filme - O show de Truman (1998)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expomos ao longo desse estudo uma análise fílmica do filme O Show de Truman (1998) através das lentes do behaviorismo radical de Skinner, sobretudo a partir da construção de uma metodologia específica para alcançar o objetivo proposto.

A partir dessa breve análise, acreditamos ter possibilitado a abertura para outros movimentos de interpretação dos arquivos fílmicos na literatura científica brasileira. Além disso, pensamos que através da metodologia exposta e construída nesse estudo, outros artigos possuem a possibilidade de ampliar e demonstrar outros pontos que o presente estudo não abordou, principalmente por meio de outros recursos conceituais presentes no arcabouço teórico de Skinner.

Portanto, consideramos, em suma, o arquivo fílmico enquanto uma fonte para a investigação de uma ciência do comportamento.

REFERÊNCIAS

- Baum, M. W. (2008). *Compreender o behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução*. (2ª ed.) (M. T. A. Silva & M. A. Matos & G. Y. Tomanari, Trad) Porto Alegre: Artmed. (Obra original publicada em 2005)
- Darwin, C. (2009). *A origem das espécies*. (A. Afonso, Trad.). Leça da Palmeira: Planeta vivo. (Obra original publicada em 1859)
- Garcez, A. D. R. & Eisenberg, Z. (2011). Produção e análise de vídeogravações em pesquisas qualitativas. *Educação e Pesquisa*, 37(2), 249-261. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000200003>
- Harré, R. (2009). *Grandes pensadores em psicologia*. (L.S.Gomes & S. Spada, Trad.) São Paulo: Roca.(Obra original publicada em 2005)
- Mayer, P. C. M. & Gongora, M. A. N. (2011). Duas formulações comportamentais de punição: definição, explicação e algumas implicações. *Acta Comportamental*, 19(4), 47-63.
- Moore, J. (2018). Seleção comportamental por consequências. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 13(2). <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v13i2.5905>.
- Skinner, B.F. (2003). *Ciência e comportamento*. (11ª ed.) (J.C. Todorov & R. Azzi, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1953)
- Skinner, B. F. (2007). Seleção por consequências. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9(1), 129-137.
- Skinner, B.F. (2011). *Sobre o behaviorismo*. (M. P. Villalobos, Trad.). São Paulo: Editora Cultrix. (Obra original publicada em 1974)